

A Hering investirá na auto-suficiência

por Daiosi Vogel
de Florianópolis

O vice-presidente da Hering S.A., de Blumenau (SC), Ivo Hering, disse a este jornal que no início do próximo ano as empresas têxteis do grupo, consideradas no conjunto a maior malharia da América Latina, alcançarão a auto-suficiência na produção de fios de algodão, produzindo as 1,7 mil toneladas mensais que consome. Para isso, estão sendo investidos, desde o início de 1987, US\$ 10 milhões na ampliação da Tecanor, unidade do grupo no Recife (PE), disse Hering.

A Tecanor passará a produzir 100 toneladas a mais de fio por mês, num incremento de 6,2% na produção de fios de algodão do grupo. Além dessa ampliação da Tecanor, os investimentos da Hering em 1987 resumiram-se, segundo o empresário, à reposição de equipamentos, automatização parcial do parque fabril, aperfeiçoamento do sistema de atendimento e centralização de atividades industriais.

Para 1988 está programada apenas a continuidade dessa reestruturação interna, com orçamento estimado em US\$ 2 milhões, informou Hering. O grupo produz entre 12 milhões e 13 milhões de peças de malha por mês e tem ao todo 19 mil empregados, dos quais 12 mil trabalham na região do Vale do Itajaí (nas proximidades de Blumenau) e 7 mil, no Nordeste. Segundo Hering, a reestruturação em andamento deverá reduzir "razoavelmente" o quadro de funcionários. Ele disse ainda que a partir de janeiro poderão ser tomadas medidas de ajustamento ao quadro de desaquecimento na demanda, caso a situação não se reverta (o que o empresário considera pouco provável), podendo haver redução na produção.

Hering afirmou que neste final de ano a demanda retomou o baixo desempenho registrado no início de 1987 "com recrudescimento da inflação e queda nos negócios". Por isso, o empresário não prevê bons resultados para 1988, que ele acredita será um ano de estagnação da economia externa e interna. "Para o mundo, será apenas a fase de um ciclo. Para os brasileiros, infelizmente, é a continuidade da crise", disse.

Hering afirma que é de "imensa responsabilidade fazer planos ambiciosos" no momento atual. "A cautela ocasionada pela vivência desaconselha investimentos", diz, acrescentando que o setor têxtil da Hering, após 107 anos de investimentos, vai parar pa-



Ivo Hering

ra esperar o que acontece no País. Na opinião do empresário, nenhum plano de governo poderá reduzir a inflação de 1988 para abaixo de 200% ao ano.

Ele acredita que a necessidade, atualmente, é de um projeto político e econômico de alcance médio de dois anos, que deverá ser seguido à risca. "Precisamos, antes de mais nada, de uma definição sobre o que será feito", declarou.